



**Cooperativa Educacional Nossa Senhora de Fátima - COENSFA**

## **OS PERIGOS DA INTERNET**

**Mateus Leme – MG**

**2019**



## **AUTORES:**

Alexandre Neves Fortini Duarte  
Ana Livia Pereira Lima  
Anna Liss Guimarães de Melo  
Beatriz Souto de Campos Leite Ferreira  
Cauã Fernandes de Sousa  
Cauã Vasconcelos Vaz  
César Abreu Espescht Cardoso  
**Charles Silas Alves de Salles**  
**Clara Carvalho Fonseca**  
Davi Vitor dos Santos Vasconcelos  
Eduardo Henrique Costa Evangelista  
Gabriel Lucas da Cruz  
Isabela Zamara Oliveira Silva

João Henrique Oliveira  
Jonathan Lopes de Oliveira  
Laura Nunes Diniz  
Leany Sabriny Oliveira  
Letícia Antônia Neresilva Amaral Santos  
Manuella Ribeiro de Freitas  
Maria Paula Diniz Macieira  
**Mariana Nunes de Oliveira**  
Otávio Augusto Correa Felipe Diniz  
Samuel Assis Jacinto  
Victor Antônio Santos Vasconcelos  
Vitor Marques Morato

**Coorientadora:** Margareth Rosa da Silva Oliveira

**Orientador:** Geraldo Henrique Silva Santos

### **Colaboradores:**

Maria Flávia de Carvalho  
Sílvia Maria de Almeida Ramos  
Daliana Maia Ribeiro

## **OS PERIGOS DA INTERNET**

Relatório apresentado para exposição de trabalhos na 3ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica, na cidade de Mateus Leme, Minas Gerais, sob orientação de Geraldo Henrique Silva Santos e coorientação da Prof. Margareth Rosa da Silva Oliveira.

**Mateus Leme – MG**

**2019**



## RESUMO

O projeto: “Os Perigos da Internet”, surgiu a partir de um pequeno grupo de alunos do 5º ano, que tinham como objetivo obter mais informações sobre a “Momo”. O grupo era constituído por apenas sete alunos. Em torno do grupo, surgiram muitas críticas, dizendo que não iríamos conseguir ou que devíamos parar. O grupo se mantinha em segredo, até que, um dia, uma aluna descobriu o grupo e comunicou a professora, que ficou encantada com a iniciativa dos alunos. A professora falou com a direção da escola e, a partir daí, surgiu à ideia de fazer o projeto: “OS PERIGOS DA INTERNET”, projeto este que hoje é desenvolvido pela turma do 5º ano, com 25 alunos. A fase de desenvolvimento do projeto e aprofundamento das pesquisas durou exatamente dois meses, onde toda escola foi envolvida, juntamente com os familiares dos alunos. Aprendemos muito e agora queremos compartilhar nossas descobertas com todos. Nesse projeto abordamos não apenas o lado perigoso da rede e algumas ações controladoras que podem ser tomadas, mas, também, abordamos o lado bom desse grande universo que tem muito a ser explorado. A internet é um local aberto e fora de controle onde podem ser encontrados vários tipos de boas e más intenções. Nesse local, qualquer pessoa pode localizar o que quer, o que não quer, o que conhecia e o que pensava que conhecia, despertando muita curiosidade. Se adultos têm deslizes atraídos por um clique a mais, imaginem os grandes riscos que ocorrem com as crianças que são inexperientes e facilmente influenciáveis! E aí está a preocupação constante dos pais: Como fazer a supervisão e ter um controle eficaz de algo tão disperso?

**Palavras-Chave:** Internet, Perigos, Segurança.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	5
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	6
3.1 - Objetivo Geral .....	6
3.2 – Objetivos Específicos .....	6
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	7
<b>5. RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	8
<b>5.1 - ETAPA 1</b> .....	8
<b>5.1.1 - ENTREVISTA COM ALUNOS E PAIS DA COENSFA COM O OBJETIVO DE LEVANTAR DADOS LOCAIS SOBRE O USO DA INTERNET NO DIA A DIA</b> .....	8
a) Pesquisa com os pais ou responsáveis de alunos COENSFA .....	8
b) Pesquisa com os alunos COENSFA .....	12
<b>5.1.2 – PESQUISA DE ALGUNS SUBTEMAS ESPECÍFICOS DE ACORDO COM O INTERESSE DE CADA ALUNO</b> .....	27
a) Cyberbullying .....	27
b) Fake News .....	28
c) Pessoas mal intencionadas que usam a internet pra cometer crimes e como denunciar ...	30
d) Problemas causados pelo uso excessivo da internet .....	34
e) Os jogos e desafios perigosos da internet como identificar e evitar .....	36
f) O lado bom da internet: uso consciente da internet e conteúdo direcionado para cada faixa etária .....	38
g) Internet não é tudo: a importância do brincar e de socializar .....	39
<b>5.2- ETAPA 2</b> .....	40
5.2.1 - Reunindo todas as informações coletadas e aprofundamento das pesquisas .....	40
<b>5.3- ETAPA3</b> .....	40
5.3.1 - Criação de uma página na internet para divulgação dos resultados obtidos .....	40
<b>5.4 - ETAPA 4</b> .....	40
5.4.1-Apresentação do trabalho na FECOTEC .....	41
5.4.2-Premiação da FECOTEC.....	41
5.4.3-Parcerias.....	42
<b>6. CONCLUSÕES</b> .....	43
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	44



## 1. INTRODUÇÃO

As inúmeras atrações do mundo virtual que estão disponíveis na internet nos chegam pelo mesmo caminho que trafegam seus perigos. Aos pais, cabe o desafio de manter os acessos dos filhos, sob controle, para algo que está em um ambiente incontrolável. A oportunidade de acesso ao conhecimento e informações gerais que a internet propicia, provavelmente é a maior transformação do mundo contemporâneo.

Neste projeto abordamos, não apenas o lado perigoso da rede e algumas ações controladoras que podem ser tomadas, mas também, abordamos o lado bom desse grande universo que tem muito a ser explorado. A internet é um local aberto e fora de controle onde podem ser encontrados vários tipos de boas e más intenções. Neste local, qualquer pessoa pode localizar o que quer, o que não quer, o que conhecia e o que pensava que conhecia, despertando muita curiosidade.

Se adultos têm deslizes atraídos por um clique a mais, imaginem os grandes riscos que ocorrem com as crianças que são inexperientes e facilmente influenciáveis! E aí está a preocupação constante dos pais: Como fazer a supervisão e ter um controle eficaz de algo tão disperso?



## 2. JUSTIFICATIVA

Segundo dados mais recentes do IBGE, o Brasil fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, o equivalente a 64,7% da população com idade acima de 10 anos.

O celular é o principal aparelho para acessar a internet no Brasil. Em 2016, o eletrônico era usado por 94,6% dos internautas, à frente de computadores (63,7%), tablets (16,4%) e televisões (11,3%).

A pesquisa TIC Kids Online Brasil, divulgou também os hábitos de jovens brasileiros na Internet, e como lidam com as oportunidades e perigos presentes da rede.

A Internet é um instrumento que facilita a vida das pessoas, mas por vezes é mal utilizada tendo consequências não muito agradáveis. Sendo assim, este projeto pretende alertar sobre os perigos da Internet e ensinar como devemos ter cautela ao usá-la.



### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 - Objetivo geral

Formar cidadãos conscientes sobre o uso da internet e a importância dos conteúdos direcionados para cada faixa etária, orientando também os pais sobre a necessidade de acompanhar tudo que seus filhos fazem no mundo digital.

#### 3.2 - Objetivos específicos

- Levar informações ao máximo de pessoas possíveis sobre o uso consciente e responsável da internet.
- Mostrar a importância do acesso aos conteúdos direcionados para cada faixa etária.
- Alertar aos pais sobre o risco que as crianças correm ao acessar a internet sem controle e acompanhamento.
- Formar cidadãos conscientes e capazes de identificar coisas erradas na rede e saber como denunciar de forma segura.
- Mostrar o lado bom da internet, o uso de site e jogos educativos que auxiliem na aprendizagem.
- Mostrar que internet não é tudo que o convívio social e familiar é mais importante.



#### 4. METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa em vários sites na internet sobre o tema, com a ajuda dos pais, fizemos também uma pesquisa em campo com pais e alunos COENSFA, para conhecer a realidade de nossa escola e todas as informações foram reunidas na Plataforma Digital da Rede Pitágoras – PDA, que foi forte aliada em toda a fase de desenvolvimento do projeto. Foi promovido também um Encontro da Escola da Inteligência no dia 1º de Abril sobre o tema que contou com a presença dos pais e alunos COENSFA.

- Apresentação do tema do projeto;
- Levantamento do conhecimento de cada um sobre o tema;
- Divisão os alunos em subgrupos de pesquisa;
- Orientações para a busca de informações;
- Ligação dos problemas a prática social do cotidiano;
- Levantamos dados estatísticos sobre o tema com os alunos e pais;

**Etapa1:** Pesquisa de alguns subtemas específicos de acordo com o interesse de cada aluno, início do desenvolvimento do projeto através de pesquisas na internet, entre outros meios e realização de uma entrevista com todos os alunos e pais da COENSFA a fim de levantar dados estatísticos locais sobre o tema.

- Entrevista com alunos e pais da COENSFA com o objetivo de levantar dados locais sobre o uso da internet no dia a dia;
- Cyberbullying;
- FakeNews;
- Pessoas mal intencionadas que usam a internet pra cometer crimes e como denunciar. (Privacidade na Internet, Segurança, Vírus, Hackers e Perigos dos aplicativos de mensagens).
- Problemas causados pelo uso excessivo da internet
- Os jogos e desafios perigosos da internet como identificar e evitar
- O lado bom da Internet;
- Internet não é tudo;

**Etapa2:** Reunir todas as informações coletadas e aprofundar na pesquisa das mesmas, contando nesta fase com apoio de profissionais da área.

**Etapa3:** Criação de uma página na internet para divulgação dos resultados obtidos.

**Etapa4:** Apresentação do Trabalho na FECOTEC com todos os resultados obtidos até o dia da feira.



## 5. RESULTADOS OBTIDOS

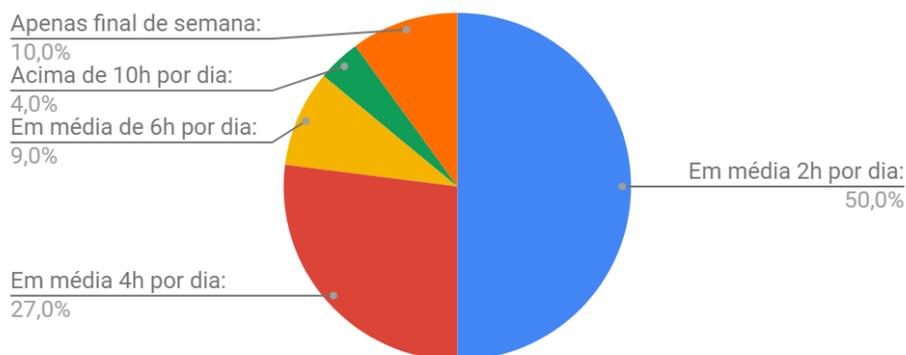
### 5.1 - ETAPA 1:

#### 5.1.1 - ENTREVISTA COM ALUNOS E PAIS DA COENSFA COM O OBJETIVO DE LEVANTAR DADOS LOCAIS SOBRE O USO DA INTERNET NO DIA A DIA

##### a) PESQUISA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS COENSFA

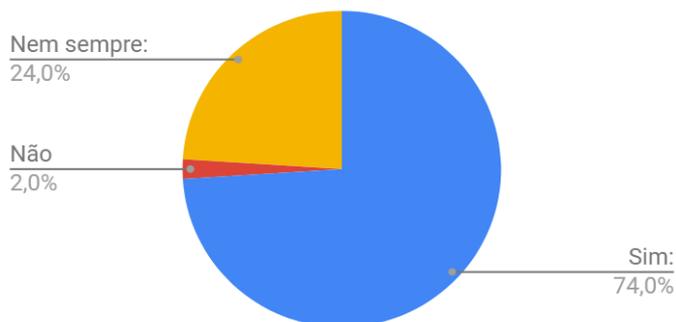
Pesquisa realizada com 100 pais de alunos COENSFA entre os dias 26 e 27 de Março de 2019.

#### 1) Quanto tempo por dia seus filhos passam acessando a internet ou algum tipo de eletrônico?



- 50% dos pais afirmam que os filhos passam em média 2h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 10% dos pais afirmam que os filhos têm acesso a internet e meios eletrônicos apenas no final de semana.
- 9% dos pais afirmam que os filhos passam mais de 6h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 4% dos pais afirmam que os filhos passam mais de 10h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.

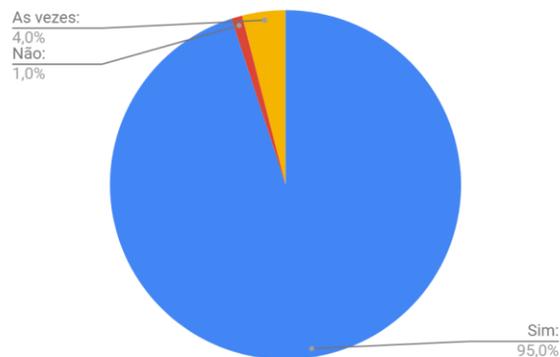
#### Existe algum tipo de controle e acompanhamento?





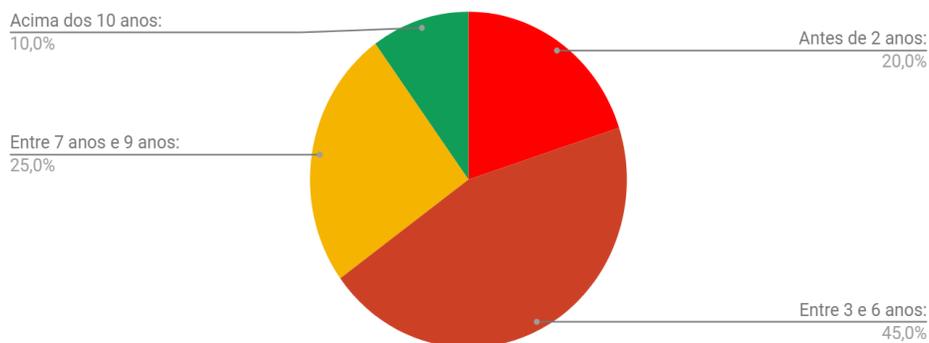
- 74% dos pais afirmam que controlam o tempo e acompanham tudo que os filhos acessam na internet.
- 24% dos pais afirmam que nem sempre conseguem controlar o tempo e acompanhar o que os filhos acessam na internet.
- 2% dos pais afirmam que não controlam o tempo e que não acompanham o que os filhos acessam na internet.

**2) Vocês conversam com seus filhos sobre a importância de tomar cuidado na internet e dos riscos que ela pode oferecer?**



- 95% dos pais afirmam que conversam com seus filhos sobre a importância de se tomar cuidado na internet e dos riscos que ela pode oferecer.
- 4% dos pais às vezes conversam com seus filhos sobre a importância de se tomar cuidado na internet e dos riscos que ela pode oferecer.
- 1% dos pais afirma que não com seus filhos sobre a importância de se tomar cuidado na internet e dos riscos que ela pode oferecer.

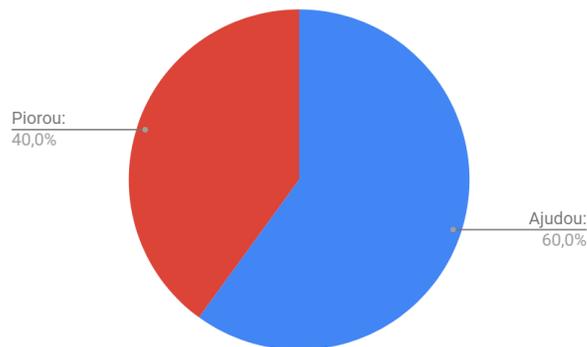
**2) A partir de qual idade seus filhos passaram a ter acesso a equipamentos eletrônicos e acesso a internet?**





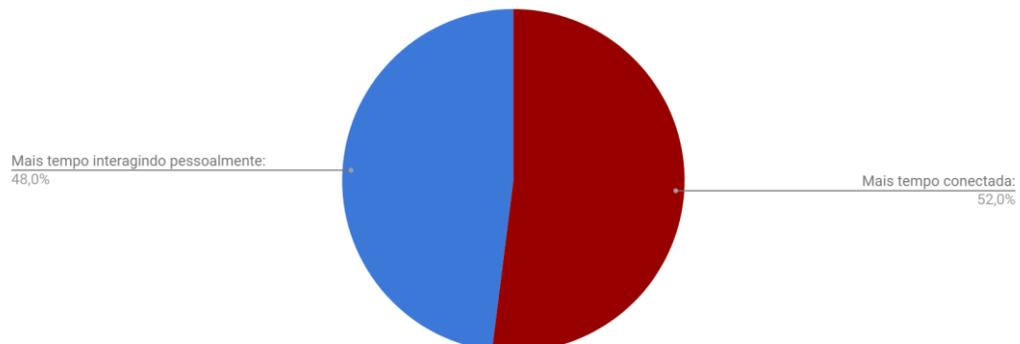
- 45% dos pais afirmam que os filhos passaram a ter acesso a equipamentos eletrônicos e internet entre 3 e 6 anos de idade.
- 25% dos pais afirmam que os filhos passaram a ter acesso a equipamentos eletrônicos e internet entre 7 e 9 anos de idade.
- 20% dos pais afirmam que os filhos passaram a ter acesso a equipamentos eletrônicos e internet antes dos 2 anos de idade.
- 10% dos pais afirmam que os filhos passaram a ter acesso a equipamentos eletrônicos e internet depois dos 10 anos de idade.

**4) O avanço da tecnologia ajudou ou piorou a forma de pensar das pessoas?**



- 60% dos pais afirmam que o avanço da tecnologia ajudou a forma de pensar das pessoas.
- 40% dos pais afirmam que o avanço da tecnologia piorou a forma de pensar das pessoas

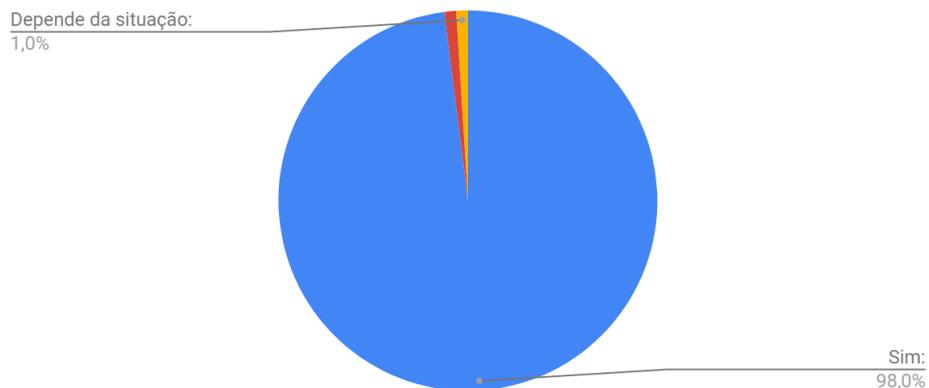
**5) Sua família passa mais tempo conectada na internet e utilizando meios eletrônicos ou conseguem conviver, conversar e interagir pessoalmente?**





- 52% dos pais afirmam que a família passa mais tempo conectada na internet e utilizando meios eletrônicos do que convivendo, conversando e interagindo pessoalmente.
- 42% dos pais afirmam que ainda conseguem conviver, conversar e interagir pessoalmente mais do que conectada a internet e utilizando meios eletrônicos.

**5) Vocês acreditam que o uso excessivo da internet e de meios eletrônicos pode ocasionar casos de isolamento e depressão?**



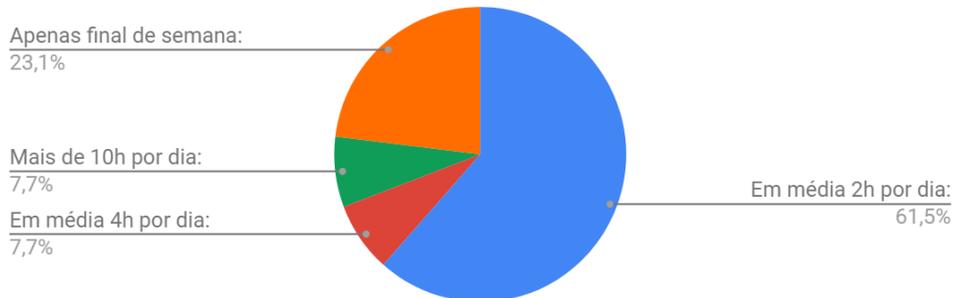
- 98% dos pais acreditam que o uso excessivo da internet e de meios eletrônicos pode ocasionar casos de isolamento e depressão.
- 1% dos pais afirma não acreditar que o uso excessivo da internet e de meios eletrônicos pode ocasionar casos de isolamento e depressão.
- 1% dos pais afirma que depende da situação que o uso excessivo da internet e de meios eletrônicos pode ocasionar casos de isolamento e depressão.

## b) PESQUISA COM OS ALUNOS COENSFA

Pesquisa realizada com 100 alunos COENSFA com idade entre 05 e 15 anos, entre os dias 26 e 27 de Março de 2019.

### 1) Quanto tempo por dia em média você passa acessando a internet ou algum tipo de eletrônico?

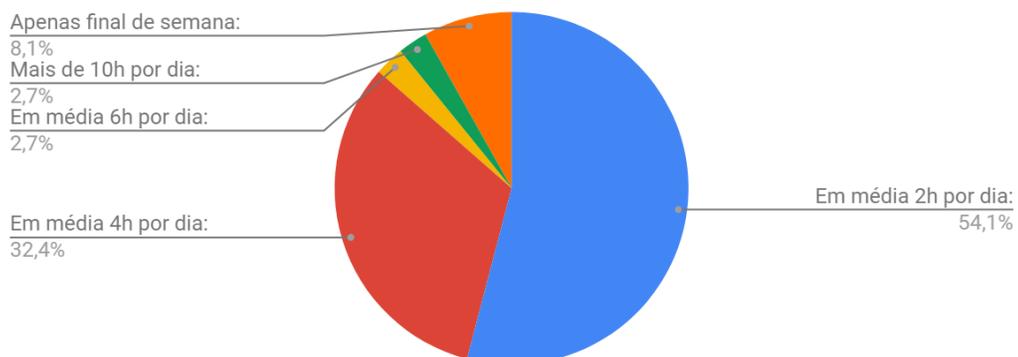
#### Até 06 anos



*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*

- 61,5% dos alunos de até 06 anos passam em média 2h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 23,1% dos alunos de até 06 anos acessam a internet e meio eletrônicos apenas no final de semana.
- 7,7% dos alunos passa em média 06h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 7,7% dos alunos passa em média 10h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.

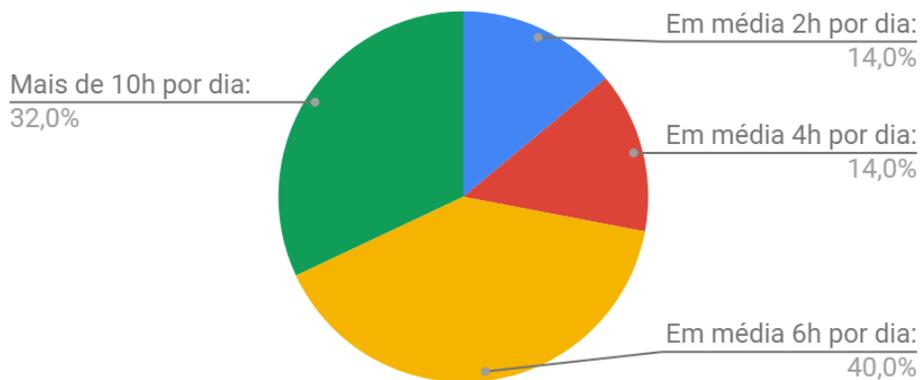
#### Entre 06 e 10 anos





- 54,1% dos alunos entre 06 e 10 anos passam em média 2h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 32,4% dos alunos entre 06 e 10 anos passam em média 4h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 8,1% dos alunos entre 06 e 10 anos acessam a internet ou algum meio eletrônico apenas no final de semana.
- 2,7% dos alunos entre 06 e 10 anos passam em média 6h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 2,7% dos alunos entre 06 e 10 anos passam mais de 10h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.

### Acima de 10 anos



- 40% dos alunos com mais de 10 anos passam em média 6h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 32% dos alunos com mais de 10 anos passam mais de 10h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 14% dos alunos com mais de 10 anos passam em média 4h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.
- 14% dos alunos com mais de 10 anos passam em média 2h por dia na internet ou em algum meio eletrônico.

## 2) Seus pais ou responsáveis controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer tipo de eletrônico?

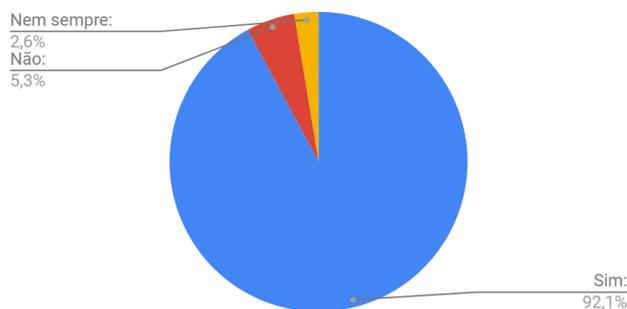
### Até 06 anos



- 100% dos pais ou responsáveis dos alunos de até 06 anos controlam o tempo de acesso a internet ou o uso de qualquer tipo de eletrônico.

*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*

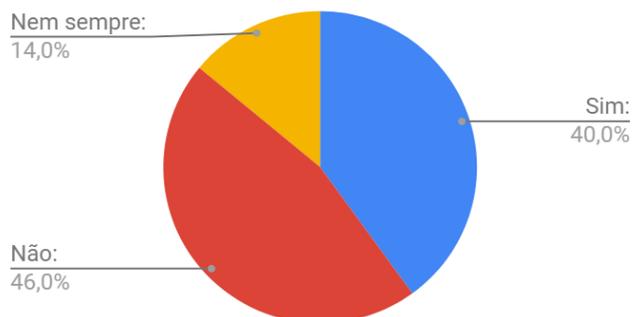
### Entre 06 e 10 anos



- 92,1% dos pais ou responsáveis de alunos de 06 e 10 anos controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.
- 5,3% dos pais ou responsáveis de alunos de 06 e 10 anos não controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.

- 2,6% dos pais ou responsáveis de alunos de 06 e 10 anos nem sempre controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.

### Acima de 10 anos



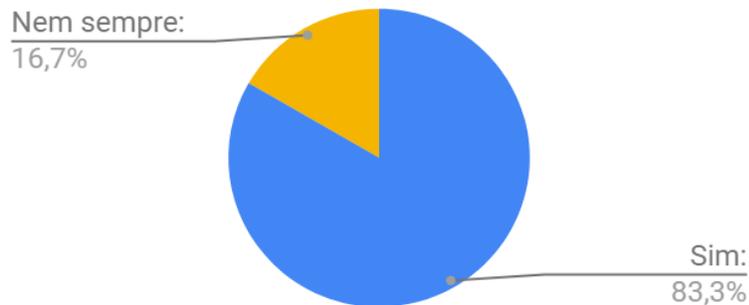
- 46% dos pais ou responsáveis de alunos acima de 10 anos não controlam o tempo de acesso a internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.
- 40% dos pais ou responsáveis de alunos acima de 10 anos controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.



- 14% dos pais ou responsáveis de alunos acima de 10 anos nem sempre controlam o tempo de acesso à internet ou o uso de qualquer meio eletrônico.

**3) Seus pais ou responsáveis acompanham tudo que você faz na Internet ou em qualquer eletrônico?**

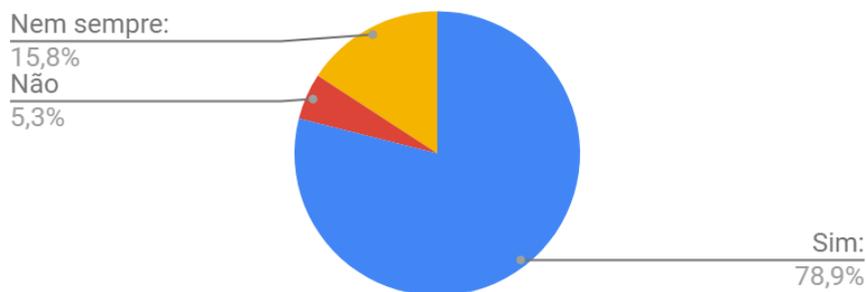
### Até 06 anos



*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*

- 83,3% dos pais ou responsáveis dos alunos de até 06 anos acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.
- 16,7% dos pais ou responsáveis dos alunos de até 06 anos nem sempre acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.

### Entre 06 e 10 anos

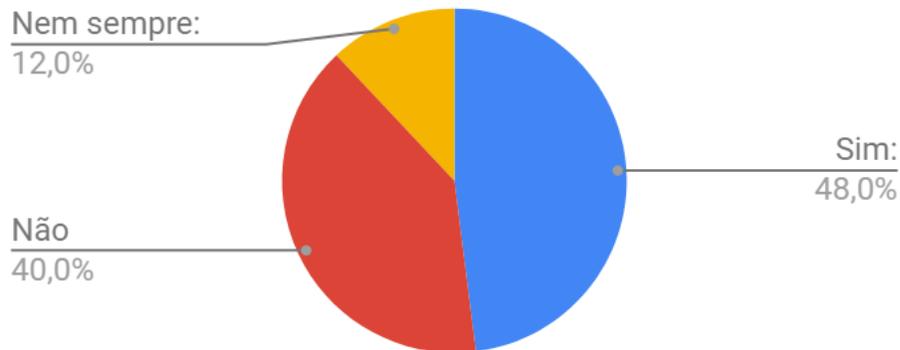


- 78,9% dos pais ou responsáveis dos alunos entre 06 e 10 anos acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.
- 15,7% dos pais ou responsáveis dos alunos entre 06 e 10 anos nem sempre acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.



- 5,3% dos pais ou responsáveis dos alunos entre 06 e 10 anos não acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.

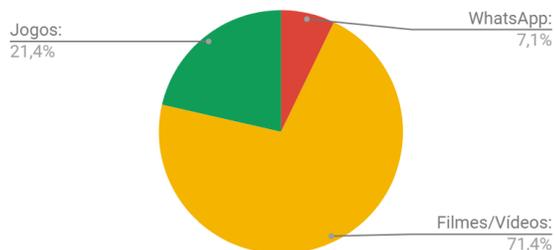
### Acima de 10 anos



- 48% dos pais ou responsáveis dos alunos com mais de 10 anos acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.
- 40% dos pais ou responsáveis dos alunos com mais de 10 anos não acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.
- 12% dos pais ou responsáveis dos alunos com mais de 10 anos nem sempre acompanham tudo que os filhos fazem na internet ou em qualquer meio eletrônico.

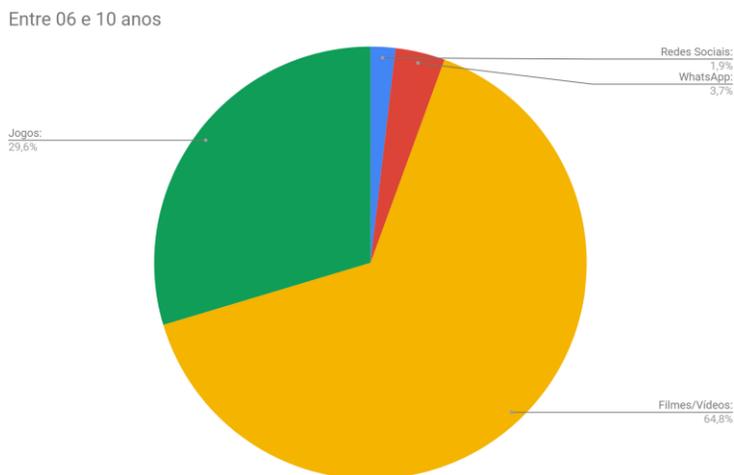
#### 4) Qual tipo de conteúdo você mais acessa na internet?

##### Até 06 anos



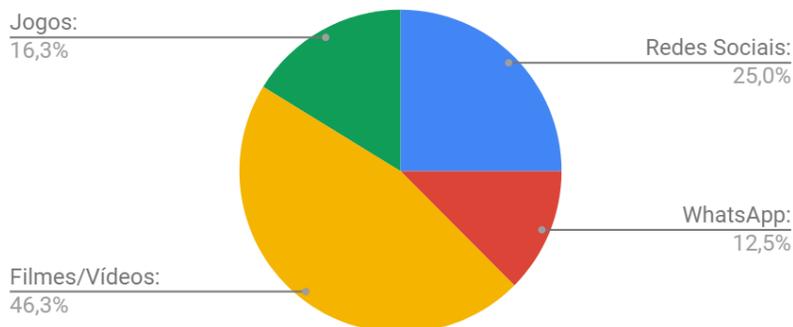
- 71% dos alunos de até 06 anos acessam mais filmes/vídeos no YouTube ou Netflix.
- 21,4% dos alunos de até 06 anos acessam mais jogos na internet e meios eletrônicos.
- 7,1% dos alunos até 06 anos acessam mais o WhatsApp e redes sociais.

*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*



- 64,8% dos alunos entre 06 e 10 anos acessam mais filmes/vídeos no YouTube ou Netflix.
- 29,6% dos alunos entre 06 e 10 anos acessam mais jogos na internet e meios eletrônicos.
- 3,7% dos alunos entre 06 e 10 anos acessam mais o WhatsApp.
- 1,9% dos alunos entre 06 e 10 anos acessam mais redes sociais.

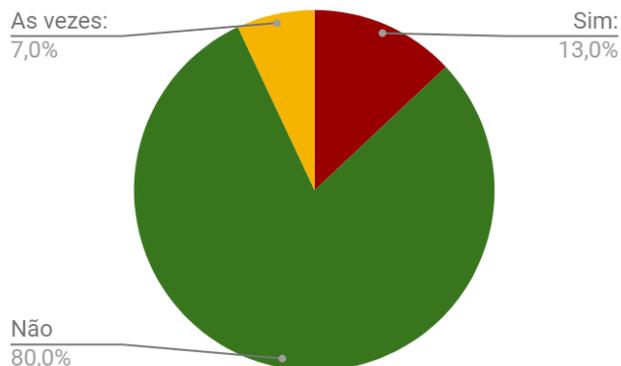
### Acima de 10 anos



- 46,3% dos alunos acima de 10 anos acessam mais filmes/vídeos no YouTube ou Netflix.
- 25% dos alunos acima de 10 anos acessam mais redes sociais.
- 16,3% dos alunos acima de 10 anos acessam mais jogos na internet e meios eletrônicos.
- 12,5% dos alunos acima de anos acessam mais o WhatsApp.



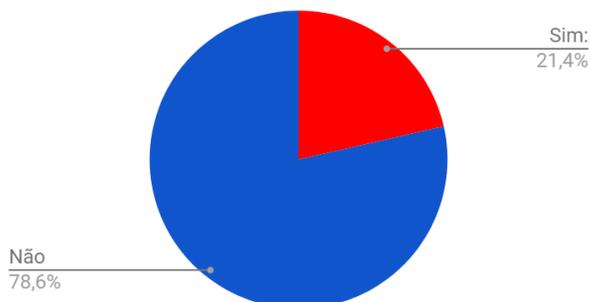
**5) Você frequentemente dorme mais tarde por perder a conta de quantas horas passou utilizando a internet?**



- 80% dos alunos não dormem mais tarde por perder as contas de quantas horas utilizando a internet, pois há um controle rígido dos pais.
- 13% dos alunos dormem mais tarde por perder as contas de quantas horas utilizando a internet, pois não há um controle.
- 7% dos alunos às vezes dormem mais tarde por perder as contas de quantas horas utilizando a internet, pois nem sempre há um controle.

**6) Você se considera uma pessoa viciada em internet?**

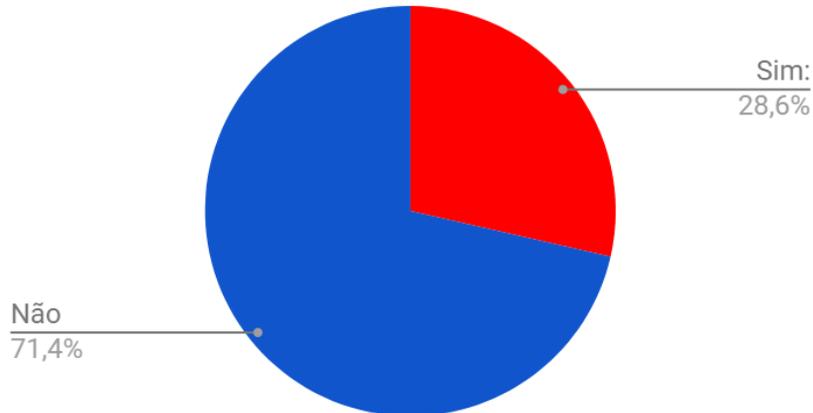
Até 06 anos



*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*

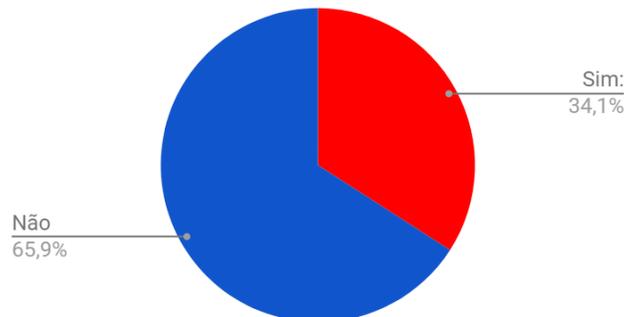
- 21% dos alunos até 06 anos se consideram viciados em internet, pois os pais já não conseguem mais controlar.
- 78% dos alunos até 06 anos não se consideram viciados em internet, pois há um controle rígido dos pais.

### Entre 06 e 10 anos



- 28,6% dos alunos entre 06 e 10 anos se consideram viciados em internet, pois passam o dia todo na internet e não há controle dos pais.
- 71,7% dos alunos entre 06 e 10 anos não se consideram viciados na internet, pois há controle dos pais.

### Acima de 10 anos



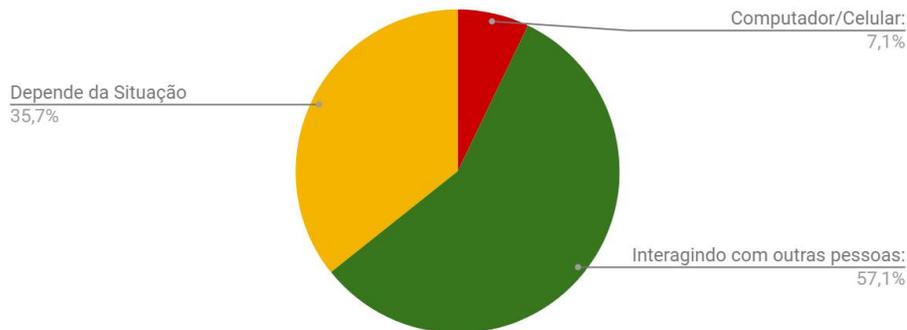
- 34,1% dos alunos acima de 10 anos se consideram viciados em internet, pois não conseguem viver sem internet.
- 65,9% dos alunos acima de 10 anos não se consideram viciados em internet, pois ainda conseguem se controlar e há controle dos pais.

*(As perguntas 07 e 08 não foram consideradas nesta pesquisa).*



**9) Para você, as crianças e adolescentes devem estar em casa mexendo no computador/celular ou brincando ou conversando com outras pessoas?**

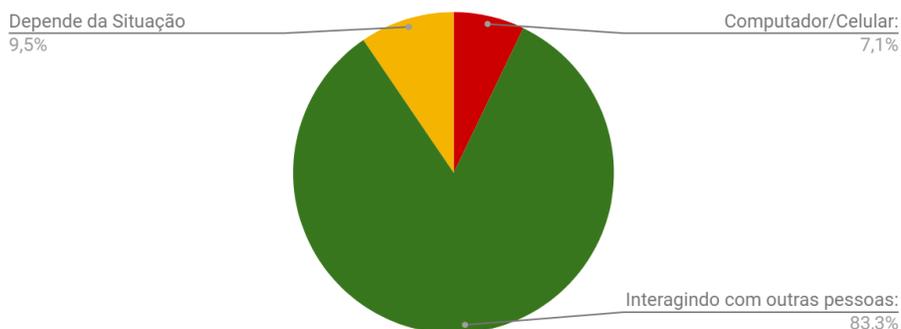
Até 06 anos



*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*

- 57,1% dos alunos até 06 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar interagindo pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).
- 35,7% dos alunos até 06 anos acreditam que depende da situação, que existe momento para estar mexendo no computador/celular e momento para interagir pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).
- 7,1% dos alunos até 06 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar em casa mexendo no computador/celular, ***pois acreditam ser mais seguro.***

Entre 06 e 10 anos

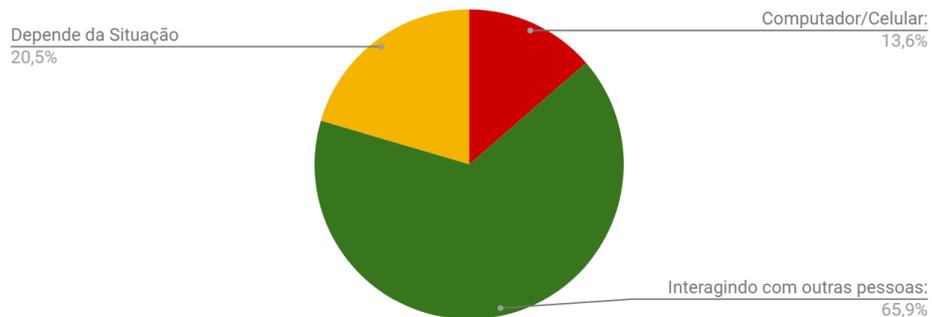


- 83,3% dos alunos entre 06 e 10 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar interagindo pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).



- 9,5% dos alunos entre 06 e 10 anos acreditam que depende da situação, que existe momento para estar mexendo no computador/celular e momento para interagir pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).
- 7,1% dos alunos entre 06 e 10 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar em casa mexendo no computador/celular, *pois acreditam ser mais seguro*.

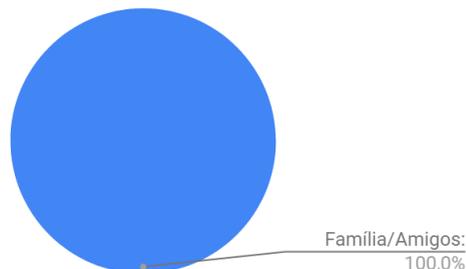
Acima de 10 anos



- 65,9% dos alunos acima de 10 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar interagindo pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).
- 20,5% dos alunos entre 06 e 10 anos acreditam que depende da situação, que existe momento para estar mexendo no computador/celular e momento para interagir pessoalmente com outras pessoas. (Familiares e Amigos).
- 13,6% dos alunos acima de 10 anos acreditam que as crianças e adolescentes devem estar em casa mexendo no computador/celular, pois acreditam ser mais seguro.

**11) Você gostaria de passar mais tempo junto com seus familiares e amigos do que com o celular ou qualquer meio eletrônico?**

Até 06 anos



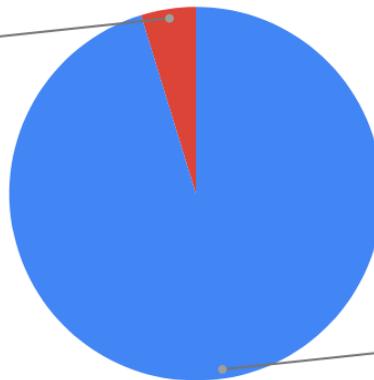
- 100% dos alunos até 06 anos gostariam de passar mais tempo junto com seus familiares e amigos do que com o celular ou qualquer meio eletrônico.

*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais*



### Entre 06 e 10 anos

Celular/Eletrônicos:  
4,8%

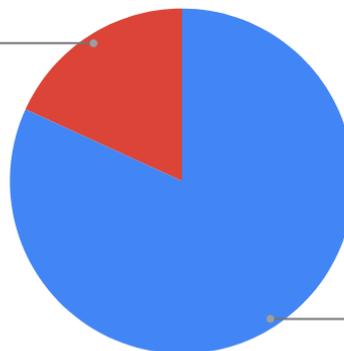


Família/Amigos:  
95,2%

- 95,2% dos alunos entre 06 e 10 anos gostaria de passar mais tempo junto com seus familiares e amigos do que com o celular ou qualquer meio eletrônico.
- 4,8% dos alunos entre 06 e 10 anos gostaria de passar mais tempo com o celular e meios eletrônicos do que com familiares e amigos.

### Acima de 10 anos

Celular/Eletrônicos:  
18,2%

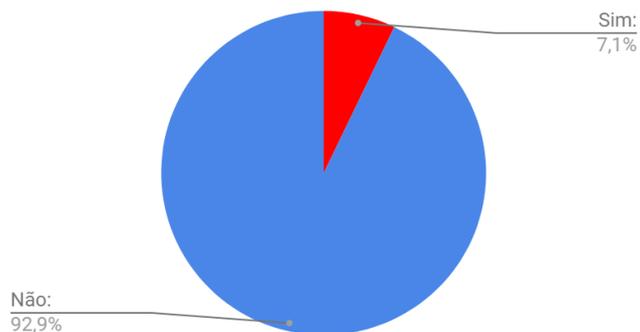


Família/Amigos:  
81,8%

- 81,8% dos alunos acima de 10 anos gostaria de passar mais tempo junto com seus familiares e amigos do que com o celular ou qualquer meio eletrônico.
- 18,2% dos alunos acima de 10 anos gostaria de passar mais tempo com o celular e meios eletrônicos do que com familiares e amigos.

**12) Você participa de grupos públicos no WhatsApp onde existem pessoas que você não conhece? Já presenciou algum tipo de situação?**

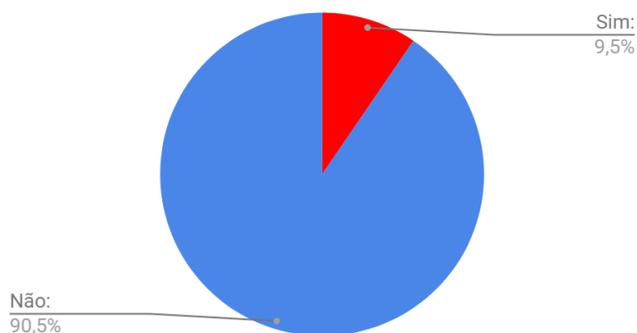
Até 06 anos



- 92,9% dos alunos até 06 anos não participam de grupos públicos no WhatsApp.
- 7,1% dos alunos até 06 anos participam de grupos públicos no WhatsApp e já presenciaram algum tipo de situação.

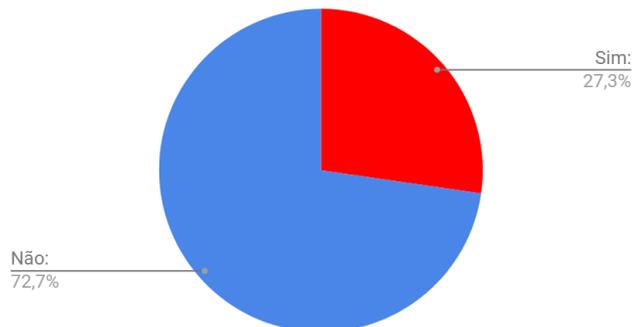
*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais.*

Entre 06 e 10 anos



- 90,5% dos alunos entre 06 e 10 anos não participam de grupos públicos no WhatsApp.
- 9,5% dos alunos entre 06 e 10 anos participam de grupos públicos no WhatsApp e já presenciaram algum tipo de situação.

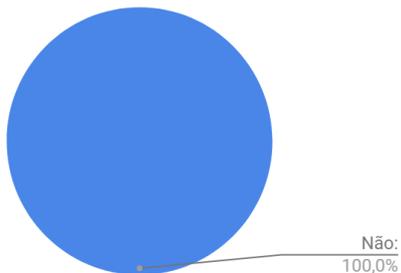
Acima de 10 anos



- 72,7% dos alunos acima de 10 anos não participam de grupos públicos no WhatsApp.
- 27,3 dos alunos entre 06 e 10 anos participam de grupos públicos no WhatsApp e já presenciaram algum tipo de situação.

**13) Você costuma conversar com pessoas na internet que você não conhece e que nunca viu pessoalmente?**

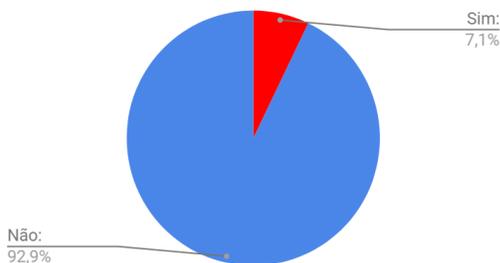
Até 06 anos



- 100% dos alunos acima de até 06 anos não conversam com pessoas na internet e que nunca viram pessoalmente.

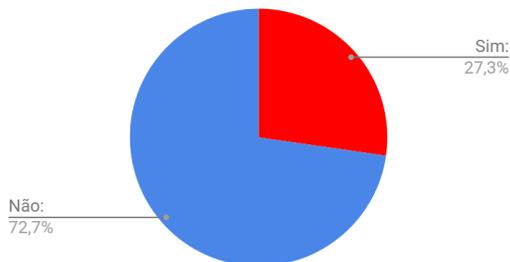
*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais.*

Entre 06 e 10 anos



- 92,9% dos alunos entre 06 e 10 anos não conversam com pessoas na internet que não conhecem e que nunca viram pessoalmente.
- 7,1% dos alunos entre 06 e 10 anos conversam com pessoas na internet que não conhecem e que nunca viram pessoalmente.

Acima de 10 anos

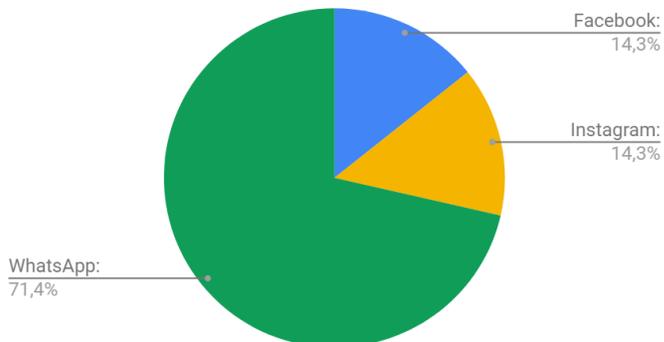


- 72,7% dos alunos acima de 10 anos não conversam com pessoas na internet que não conhecem e que nunca viram pessoalmente.
- 27,3% dos alunos acima de 10 anos conversam com pessoas na internet que não conhecem e que nunca viram pessoalmente.



#### 14) Quais as redes sociais e aplicativos de mensagens você possui?

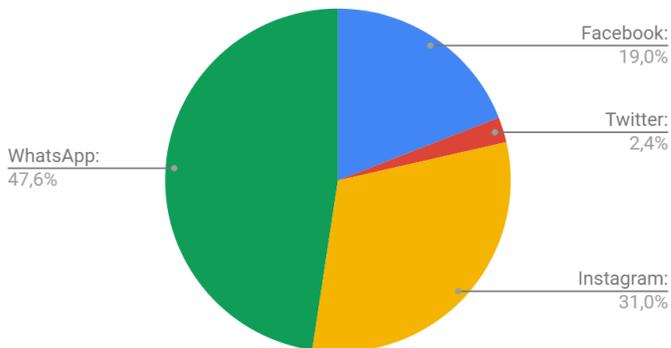
Até 06 anos



- 71,4% dos alunos de até 06 anos já possuem WhatsApp.
- 14,3% dos alunos de até 06 anos já possuem Facebook.
- 14,3% dos alunos de até 06 anos já possuem Instagram.

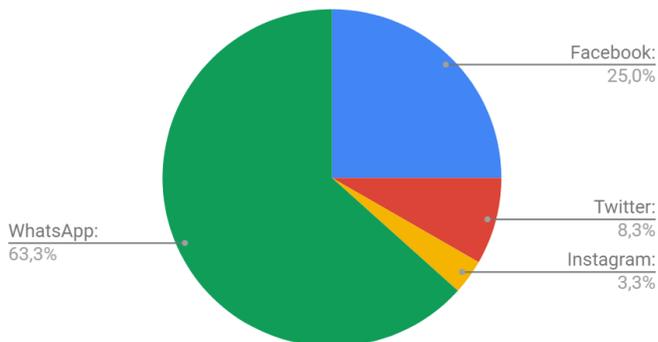
*Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais.*

Entre 06 e 10 anos



- 47,6% dos alunos entre 06 e 10 anos possuem WhatsApp.
- 31% dos alunos entre 06 e 10 anos possuem Instagram.
- 19% dos alunos entre 06 e 10 anos possuem Facebook.
- 2,4% dos alunos entre 06 e 10 anos possuem Twitter.

Acima de 10 anos

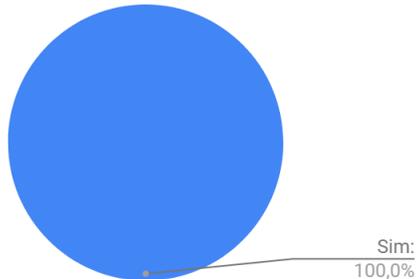


10 anos possuem Instagram.

- 63,3% dos alunos acima 10 anos possuem WhatsApp.
- 25% dos alunos acima 10 anos possuem Facebook.
- 8,3% dos alunos acima de 10 anos possuem Instagram.
- 3,3% dos alunos entre acima de

**15) Seus pais ou responsáveis te orientam sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos ou não se preocupam? Comente.**

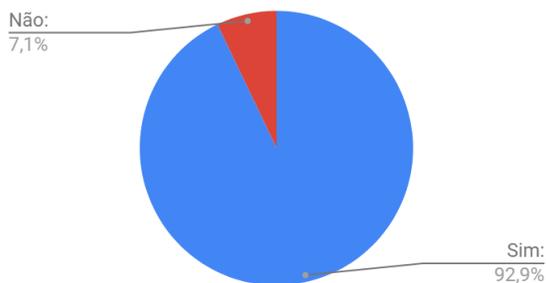
Até 06 anos



- 100% dos alunos de até 06 anos são orientados pelos pais ou responsáveis sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos.

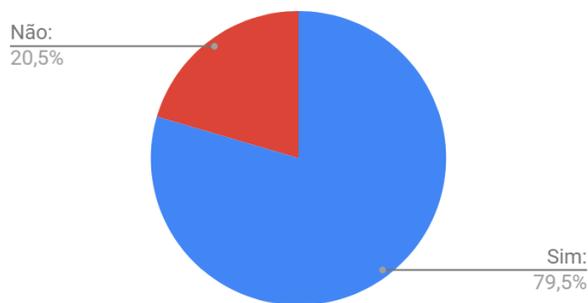
Sim: 100,0% *Os alunos de até 06 anos responderam com ajuda dos pais.*

Entre 06 e 10 anos



- 92,9% dos alunos entre 06 e 10 anos são orientados pelos pais ou responsáveis sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos.
- 7,1% dos alunos entre 06 e 10 anos não são orientados pelos pais ou responsáveis sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos.

Acima de 10 anos



- 79,5% dos alunos acima 10 anos são orientados pelos pais ou responsáveis sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos.
- 20,5% dos alunos acima 10 anos não são orientados pelos pais ou responsáveis sobre o uso consciente da internet e dos meio eletrônicos.



## **5.1.2 - PESQUISA DE ALGUNS SUBTEMAS ESPECÍFICOS DE ACORDO COM O INTERESSE DE CADA ALUNO**

### **a) CYBERBULLYING**

Cyberbullying é um tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas.

Praticar cyberbullying significa usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores ou mesmo desconhecidos), difamando, insultando ou atacando covardemente.

Quando o bullying é presencial, a pessoa é agredida psicologicamente, através de apelidos pejorativos ou outros constrangimentos, ou ainda, através de agressões físicas por um atacante mais forte.

O cyberbullying é mais fácil para os agressores, porque podem fazê-lo de forma anônima nas diversas redes sociais, através de e-mails ou de mensagens com conteúdos ofensivos e caluniosos.

Por meio de leis anti-cyberbullying que atualmente vigoram, os agressores anônimos podem ser descobertos e processados por calúnia e difamação, sendo obrigados a indenizar a vítima.

Em geral, o cyberbullying é praticado entre adolescentes, mas também ocorre com frequência entre adultos.

### **Consequências do cyberbullying**

As pessoas agredidas pelo cyberbullying apresentam sintomas bastante similares com os do bullying, como: distúrbio do sono, problemas de estômago, transtornos alimentares, irritabilidade, depressão, transtornos de ansiedade, dor de cabeça, falta de apetite, pensamentos destrutivos, como desejo de morrer, entre outros.

Em casos extremos, algumas vítimas de cyberbullying são atacadas de uma forma tão agressiva que são levadas a cometer suicídio. Muitos desses casos começam quando fotos ou vídeos íntimos das vítimas são introduzidos na internet.



## b) **FAKE NEWS**

Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas).

As Fake News têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.

### **Exemplos e consequências de Fake News**

Qualquer tipo de informação falsa, da mais simples a mais descabida, induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das Fake News, e suas consequências podem ser desastrosas.

Um boato que tomou conta das redes e influenciou diretamente o calendário de vacinação infantil foi o de que algumas vacinas seriam mortais e teriam matado milhares de crianças. O impacto foi tão grande que doenças como o sarampo, do qual o Brasil era considerado livre, voltaram a acometer crianças.

Depois da greve dos caminhoneiros em 2018, que durou 11 dias, fechou rodovias de norte a sul do país e provocou desabastecimento de diversos produtos, alguns boatos de uma nova greve geraram tumulto nas grandes cidades. Em alguns municípios, filas de carros formaram-se em postos de combustíveis, pois as pessoas temiam o aumento do preço e até mesmo a falta do produto.

Outro boato que se espalhou e motivou nosso trabalho foi que hackers estavam colocando a boneca momo em meio a vídeos do YouTube Kids. Desde quando a história começou a circular, duas coisas nos chamaram a atenção:

1º O alerta só servia para divulgar mais o vídeo aumentando assim o número de visualizações;

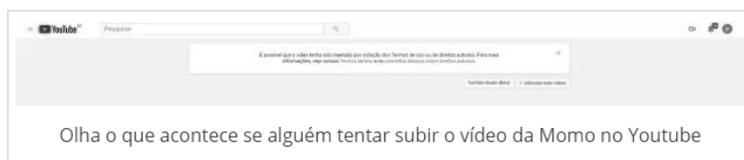
2º Não foi encontrado nenhum link do tal vídeo horrendo no YouTube.



Para tirar a prova tentamos fazer o upload do “suposto vídeo” que circulou no WhatsApp. Não só não conseguimos subir o conteúdo como também recebemos uma mensagem “carinhosa do YouTube (com direito a Strike na conta) mais uma mensagem falando que estavam preocupados com a gente. Leia:

*Nossa equipe analisou seu conteúdo e, infelizmente, foi constatada a violação da política de automutilação. Removemos o seguinte conteúdo do YouTube: Vídeo: Teste para provar fake news [...]*

*De que maneira seu conteúdo violou a política Conteúdo que promove automutilação ou tem a intenção de chocar ou causar repulsa nos usuários não é permitido no YouTube. No entanto, permitimos que os usuários postem conteúdo discutindo experiências com depressão, automutilação ou outros problemas de saúde mental. [...]*



Não é possível “hackear” um vídeo de um canal oficial que já está no YouTube para “inserir vídeos” dentro dele. Esse boato gerou pânico no mundo todo e em nenhum lugar foi comprovado, mas serviu de alerta para todos inclusive para nosso trabalho.

O próprio Youtube soltou uma nota na época desmentindo o boato:

*Ao contrário dos relatos apresentados, não recebemos nenhuma evidência recente de vídeos mostrando ou promovendo o desafio Momo no YouTube Kids. Conteúdo desse tipo violaria nossas políticas e seria removido imediatamente. Também oferecemos a todos os usuários formas de denunciar conteúdo, tanto no YouTube Kids como no YouTube. O uso da plataforma por menores de 13 anos deve sempre ser feito pelo YouTube Kids.*

### **Como combater as Fake News?**

A maneira mais efetiva de diminuir os impactos das fake news é cada cidadão fazer sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade. O ideal é duvidar sempre e procurar informações em outros veículos, especialmente nos conhecidos como grande mídia.

No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos: <http://www.e-farsas.com/>, <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>, <https://www.boatos.org/>, entre outras...



### **c) PESSOAS MAL INTENCIONADAS QUE USAM A INTERNET PRA COMETER CRIMES E COMO DENUNCIAR**

(Privacidade na Internet, Segurança, Vírus, Hackers e Perigos dos aplicativos de mensagens).

Os criminosos virtuais, na maioria das vezes, se utilizam da inocência dos usuários para proliferar mensagens, coletar informações privilegiadas, ou mesmo apenas prejudicar o outro de alguma forma, e que, muitas vezes, produz grande prejuízo moral ou financeiro para a vítima. Esses criminosos atuam de várias maneiras, e cometem crimes tais como roubo de identidade, pedofilia, calúnia e difamação, ameaça, discriminação, espionagem, etc.

Acreditar que as configurações de segurança das redes sociais são infalíveis é muita ingenuidade. Na internet, seja usando o smartphone ou de computador, nada é plenamente seguro. Sempre existe a possibilidade de invasão, para roubar senhas ou obter outras informações a respeito do internauta. Há muitos exemplos de invasão e nem é necessário ser um especialista para praticar esse tipo de crime. Na própria rede é muito fácil encontrar instruções, passo a passo, de como fazer isso.

Os sites de relacionamentos, como por exemplo, o Facebook, está entre os grandes vilões da internet. Neles existem muitos perfis falsos e, se algo é falso, sempre há uma má intenção. Com a máscara virtual, o bandido se torna aparentemente visível, exposto, ao mesmo tempo em que esconde o que carrega por trás da imagem que passa aos outros.

Atualmente, há muitas pessoas que se tornaram especialistas em aplicar golpes através da internet. Esses farsantes são sedutores, possuem muita habilidade no jogo das palavras, são envolventes, dizem o que a pessoa deseja ouvir, acabam criando um vínculo afetivo com a suposta vítima, conquistam sua confiança e assim conseguem roubar, extorquir, ameaçar, chantagear, entre outros tipos crimes. É muito comum, também, a pessoa ser chantageada após ter revelado intimidades pessoais. Por isso, no mundo virtual é preciso o mesmo cuidado que se tem na vida real.

A prática de crimes virtuais, geralmente se dá pela ilusão da pessoa achar que a tela do computador garante o anonimato e a impunidade, o que não é verdade. Embora ainda se discuta uma nova regulamentação para os crimes virtuais, as regras atuais valem tanto para o mundo real como para o virtual, ou seja, é possível a pessoa ser criminalizada por crimes praticados na rede. Mesmo que as mensagens virtuais sejam apagadas após a denúncia, o registro servirá de prova perante a Justiça em um eventual processo.

Um dos principais desafios dos crimes eletrônicos é identificar o autor. No entanto, segundo um artigo publicado no Portal Jurídico, “a cada dois casos, em um é possível identificar o autor do crime. Os acessos à rede mundial de computadores são feitos com um número de protocolo (IP) único. No entanto, é comum, também, já que um IP não é uma pessoa, mas sim um acesso, não se conseguir identificar o usuário que estava na máquina naquele momento. Isso acontece nos crimes cometidos por meio de computadores públicos, como lan houses e cyber cafés”.



- **Dicas de Segurança**

Não são incomuns computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos com acesso à internet serem contaminados com os famosos malwares, os vírus. Eles são ferramentas poderosas de pessoas de má fé, que podem ter acesso a dados confidenciais, como senhas de banco.

Contudo, há maneiras de se proteger dos vírus e se manter seguro na internet. Confira algumas dicas de segurança na internet abaixo:

### **1. Aprenda sobre o mundo virtual**

Informe-se. Não há nada melhor do que saber maneira de se prevenir das ameaças on-line. Procure sempre informações na internet, cursos, palestras e maneiras de se proteger. E caso haja algum problema com seu computador, leve seu equipamento até um especialista em T.I, pois esses profissionais são os mais indicados para resolver qualquer problema operacional ou de contaminação que seus aparelhos venham a ter.

### **2. Não salve suas senhas**

Elas são restritas e de uso pessoal. Por isso, não salve suas senhas no computador - nem no seu e muito menos em algum de uso compartilhado. O mundo da internet é muito perigoso e um deslize pode fazer você ter seus dados descobertos. Melhor prevenir que remediar.

### **3. Altere suas senhas periodicamente**

Passar muito tempo com uma única senha é um erro muito cometido. Altere sempre suas senhas, para que seja mais difícil que outras pessoas descubram seus dados confidenciais. Também lembre-se de usar letras, números e símbolos na criação das suas senhas. Não se esqueça de evitar usar a mesma palavra-chave para serviços diferentes.

### **4. Não instale softwares suspeitos**

Na dúvida, não instale. Os programas podem estar infectados e conter malwares que podem roubar dados do seu computador. Opte por aqueles softwares de empresas que você já conhece e das renomadas no mercado.



## **5. Atenção aos downloads**

Assim como softwares, outros downloads também podem te levar a problemas com a sua máquina. Jogos, filmes, músicas, caso não bem selecionados, podem ser baixados com algum vírus e causar grandes dores de cabeça. Fique atento a isso e não esqueça de fazer o download por meio de sites confiáveis e renomados.

## **6. Cuidados com os links que você clica**

Atenção redobrada nesse caso. Muito cuidado com os links que você clica, principalmente nas redes sociais como Facebook e Twitter. Histórias diferentes, curiosas e engraçadas demais podem ser uma armadilha para sua proteção contra vírus e ataques cibernéticos. Use do bom senso e pesquise sobre o assunto, com o intuito de arranjar uma fonte confiável para o tema.

## **7. Atualize seu antivírus**

Ele é sua defesa contra os malwares da internet. Ter um antivírus atualizado é uma das melhores saídas para obter proteção. Faça as renovações assim que for solicitado - ou em um prazo semanal - e evite passar muito tempo sem utilizá-lo. As versões pagas são mais completas e com mais garantias de segurança.

## **8. Não acredite em super promoções da internet**

A famosa expressão norte-americana “não existe almoço grátis” é verdadeira no mundo capitalista em que vivemos. Propagandas de objetos com descontos astronômicos, em sites que você nunca ouviu falar, e anúncios de que você foi o milionésimo a acessar alguma página na internet são indícios de que há algo errado. Um vírus pode invadir seu computador, caso clique em links encontrados em situações parecidas, e ter acesso aos seus dados pessoais.

## **9. Fique atento aos falsos e-mails e anexos**

Muitas vezes os e-mails são corrompidos e falsos e-mails caem na sua caixa de entrada. É muito comum se tratarem de assuntos como traição, emprego, dinheiro e rastreamento de encomendas. Não clique em links ou anexos enviados por endereços virtuais desconhecidos.



## 10. Verifique se o site é seguro

O Google oferece uma certificação de segurança aos sites. Quando o gigante da tecnologia enxerga um endereço virtual como perigoso, o próprio navegador indica isso ao usuário. Em outros casos, até mesmo o antivírus bloqueia o site e alerta perigo.

- **Como denunciar um crime virtual**

Infelizmente, qualquer pessoa está à mercê dos cibercrimes. A boa notícia é que muitas ocorrências podem ser evitadas com a adoção de medidas preventivas.

**1. Colete evidências.** Salve e-mails, dê print screen nas telas e preserve conversas dos aplicativos de mensagens. Guarde e esses arquivos em mais de um lugar – na nuvem e num PenDrive, por exemplo. De preferência, chame testemunhas para acompanhar todo o procedimento.

Nessa etapa, é importante juntar material que comprove a existência do fato. Mesmo que o criminoso delete o post difamatório, investigadores conseguirão recuperar esses dados.

**2. Faça um boletim de ocorrência.** Crimes digitais são tão reais quanto um assalto à mão armada. Portanto, dirija-se à delegacia mais próxima e faça o B.O.

Qualquer unidade da Polícia Civil prestará esse atendimento. No entanto, uma sugestão para agilizar o processo é procurar a Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos (DRCI), no Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC).



#### d) **PROBLEMAS CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DA INTERNET**

Você não larga o celular, tecla enquanto dirige ou caminha, fica ansioso quando não pode acessar a rede social e bota a mão no bolso achando que o aparelho vibrou, quando na verdade nada aconteceu? Cuidado, você pode estar viciado em internet. Parece brincadeira, mas o uso excessivo da web pode resultar em doenças graves como depressão é cada vez mais comum.

O chamado estresse digital indica falta de habilidade em lidar com as pressões do cotidiano atual, como a "obrigatoriedade" em estar sempre conectado e de saber logo sobre tudo que se passa no mundo. “Somos bombardeados de novidades e de pressões para usar a internet o tempo todo. Já chegamos a um nível em que um mundo sem internet parece impossível. Mas o problema é quando a falta da web passa a gerar sofrimento intenso”,

Sentar à frente de uma tela de computador por cinco horas diárias pode aumentar drasticamente o risco de depressão e insônia, segundo uma nova pesquisa realizada na Chiba University, no Japão. Estudos anteriores davam conta que o uso excessivo da rede causava sintomas como dor de cabeça, olhos embaralhados e dor nas costas. Mas o novo estudo mostra que há efeitos complicadores para a saúde mental também.

#### **O efeito em crianças e adultos**

Crianças e adolescentes que já nasceram num mundo com internet são um dos mais atingidos por essas enfermidades. Nessa idade as funções executivas não estão completamente formadas, como tomada de decisões, planejamento e controle dos impulsos. Com isso, os jovens apresentam sintomas de depressão precocemente e se tornam vítimas fáceis.

Pressionados a estarem sempre disponíveis e conectados, os adultos que dependem de redes sociais também podem estar vulneráveis. O mundo real está cada vez mais solitário e árduo. Adultos e idosos buscam na internet uma forma de suprir suas emoções. Isso pode se tornar grave.



## **Algumas doenças associadas ao uso excessivo da internet:**

### **1) Dependência da internet**

É a vontade intensa de estar sempre conectado. O internauta fica cada vez mais tempo na internet e, quando fica sem, aparecem sintomas como ansiedade, irritação, impaciência e depressão. A pessoa deixa de fazer outras atividades de lazer e responsabilidades para estar presente no mundo virtual. Essa atitude persiste apesar de prejuízos evidentes como queda da produtividade no trabalho, piora nas relações interpessoais e má alimentação. Muitas vezes a pessoa já tentou ficar menos tempo na internet, mas não consegue. Ocorrem alterações neurais no cérebro que são semelhantes às que ocorrem com dependentes químicos.

### **2) Dependência de Jogo Online**

Apresenta os mesmos sintomas da Dependência de Internet, mas em relação ao jogo online. Esta dependência já causou inclusive mortes ao redor do mundo em pessoas que ficaram muitas horas sentadas, quase não indo ao banheiro, sem se alimentar e se hidratar.

### **3) Nomofobia**

É uma designação recente que denomina o desconforto ou a angústia causada pela impossibilidade de comunicação através de aparelhos celulares ou computadores. É uma fobia que surge quando alguém se sente impossibilitado de se expressar virtualmente ou quando o indivíduo se vê incomunicável por estar sem seu aparelho de celular. Surge um medo irracional persistente e excessivo de ficar sem o aparelho a ponto de gerar uma resposta imediata de ansiedade.

### **4) Síndrome do Toque Fantasma**

É a percepção de que o celular tocou, sem de fato ter tocado, ou seja, uma percepção sem estímulo. Há outros sintomas como achar que o celular tocou a partir de outros estímulos, como uma coceira ou formigamento, sendo uma má interpretação destes sinais. Esta síndrome ocorre principalmente com pessoas que utilizam muito o celular.

### **5) Hipocondríaco digital**

A pessoa pode temer ter uma doença que viu na internet ou alimentar suas atitudes hipocondríacas procurando sobre a doença na internet, chegando a conclusões errôneas, mas que de qualquer forma geram muita ansiedade.



### **e) OS JOGOS E DESAFIOS PERIGOSOS DA INTERNET COMO IDENTIFICAR E EVITAR**

Nos últimos tempos, notícias e boatos sobre jogos e desafios virtuais realizados entre jovens causaram uma intensa preocupação. O desafio mais famoso chamado “Baleia Azul”, que pode levar o jogador ao suicídio, é certamente o mais comentado devido à repercussão na mídia.

Diante desses perigos que podem estar muito mais próximos do que os pais imaginam, a questão mais recorrente é: como orientar os adolescentes sobre os riscos que essas práticas oferecem?

#### **Informe-se sobre o assunto**

Antes de conversar com o filho, é importante que os pais busquem informações confiáveis sobre o assunto. É comum que o jovem esteja com muitas dúvidas, por isso, os pais precisam ter conhecimento e argumentos sólidos para apresentar ao adolescente.

Vale ler notícias em grandes jornais e revistas e até conversar com os profissionais da escola, como os psicopedagogos, que devem acompanhar esse tema de perto, além de conhecerem bem os comportamentos dos jovens.

#### **Mantenha uma relação próxima do seu filho**

Apesar da correria do dia a dia, os pais devem se esforçar para acompanhar de perto a rotina do filho. Manter diálogos frequentes e estar por dentro do que acontece com essa geração é fundamental. Não basta procurar o jovem uma única vez para falar dos perigos dos jogos e desafios virtuais. É necessário ter um canal de comunicação entre pais e filhos, no qual é possível falar de questões variadas.

Essa proximidade ajudará o adolescente a se sentir mais seguro, fazendo com que ele procure os pais sempre que achar que está em uma situação perigosa ou quando sentir medo de algo.



## **Conheça as principais dúvidas dos jovens**

Principalmente o desafio “Baleia Azul”, amplamente divulgado na mídia e nas redes sociais, causou uma série de dúvidas nos jovens. Por exemplo, o que eles devem fazer se forem convidados a jogar? É possível desistir do desafio?

Ao conhecer essas dúvidas recorrentes, os pais podem conscientizar os filhos de que eles não são obrigados a entrar em nenhum desafio e que é importante sempre compartilhar com a família caso algo parecido aconteça, pois ele estará protegido e, juntos, tomarão as melhores decisões.

Para isso acontecer, o clima precisa ser de parceria e não de broncas e ameaças. Os pais devem se mostrar abertos para que o filho esclareça seus questionamentos sobre esse tema ou qualquer outro assunto que esteja lhe causando medo ou apreensão.

## **Promova ações de valorização da vida**

Quando os jovens estão bem informados e contam com o suporte da família e dos educadores, a conscientização sobre os perigos dos jogos e desafios virtuais ocorre de maneira mais tranquila. Mas, para que esse ciclo seja ainda mais significativo, é interessante que a família e a escola promovam ações de valorização da vida.

Praticar desafios do bem, ajudando o próximo e fortalecendo a afetividade entre os alunos, é algo importante para que eles consigam compreender na prática a importância da vida e de realizar boas ações.



#### **f) O LADO BOM DA INTERNET: USO CONSCIENTE DA INTERNET E CONTEÚDO DIRECIONADO PARA CADA FAIXA ETÁRIA**

Quando bem direcionado e supervisionado, o mundo digital é muito benéfico na infância, se tratando dos aspectos sociais e afetivos dos pequenos. Isso porque os vídeos e atividades colaborativas contribuem para a relação com aspectos importantes de cada fase da infância.

Uma dica para que a utilização desses recursos seja plenamente positiva é dosar o tempo de uso e os conteúdos acessados, equilibrando o digital com atividades como brincadeiras ao ar livre e esportes.

#### **Como a tecnologia pode ajudar a criança tímida?**

A infância é um período de descobertas, em que os pequenos conhecem e analisam tudo que os cercam. Já nessa fase, algumas crianças apresentam um comportamento mais tímido, brincando sozinhas, fazendo suas próprias buscas e inventando o seu próprio mundo. É muito importante que os pais entendam que, isso, nem sempre, é um problema, aprendendo a respeitar e a conviver bem com essa forma de ser do filho. Neste momento, a tecnologia pode ser uma grande aliada da criança tímida e da sua família também!

A Internet pode ser uma facilitadora no processo de descobrir a si mesmo e o ambiente ao redor, por meio da ludicidade dos vídeos, aplicativos e jogos que integram os pequenos uns aos outros e à imensa rede de conhecimento que os dispositivos educativos podem disponibilizar. Quando usamos as novas mídias como uma forma de explorar as possibilidades que o mundo real proporciona, tudo pode ficar ainda mais interessante. Por exemplo, a tecnologia pode ser um disparador para movimentos como piqueniques, uma ida ao parque, ou qualquer outro momento de troca.

Mas, mais uma vez é preciso ressaltar a importância da monitoração e da curadoria nesse processo, pois a Internet também pode ser perigosa, quando tratamos de aproximações mal intencionadas ou conteúdos inadequados à faixa etária dos pequenos. Portanto, certificar-se de que o seu filho está acessando conteúdos próprios e com segurança, é essencial para que o uso da tecnologia na infância seja positivo.



### g) **INTERNET NÃO É TUDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DE SOCIALIZAR**

A Organização Mundial da Saúde recomenda que as crianças façam pelo menos 60 minutos de atividade física diária, moderada ou intensa. Brincar é uma atividade completa: ajuda a criança a se socializar e desenvolve habilidades que são muito importantes para a vida adulta.

Quando a criança brinca ela segue regras. Brincar melhora a capacidade cognitiva e a criança apresenta um melhor desempenho na escola. Auxilia no desenvolvimento motor, muscular, ósseo e articular. Oxigena os pulmões e aumenta a força.

E se a brincadeira for ao ar livre: a luz solar regula o metabolismo e o sono. A atividade física para agradar a criança deve ser algo lúdico, deve estimular a brincadeira no esporte para que isso seja prazeroso e não uma obrigação.

Os adultos precisam se envolver nas brincadeiras para estimular a atividade, o correr, o pular, o raciocinar. Mas também precisam sentir prazer, não pode ser obrigação.

## 5.2 - ETAPA2:

### 5.2.1 - REUNINDO TODAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS E APROFUNDAMENTO DAS PESQUISAS.



## 5.3 - ETAPA3:

### 5.3.1 - CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA NA INTERNET PARA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.

No dia 21 de maio foi criada uma página na internet com a intenção de divulgar todos os resultados obtidos pelo projeto, assim orientando mais pessoas sobre o uso consciente da internet. Endereço da página: <https://www.facebook.com/perigosinternet/>



## 5.4 - ETAPA 4:

### 5.4.1 - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO NA FECOTEC – FEIRA COENSFA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA.

A FECOTEC aconteceu no sábado dia 25 de maio de 8h às 12h. Uma oportunidade de divulgar nosso projeto para toda a comunidade escolar.



### 5.4.2 – PREMIAÇÃO DA FECOTEC – FEIRA COENSFA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA.

A premiação da FECOTEC aconteceu na Quarta Feira dia 05 de Junho de 2019 e nosso Projeto conquistou o 2º Lugar Geral e Destaque em Relevância Social na Categoria Júnior.



### 5.4.3 – PARCERIA COM O COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR) E COM O NÚCLEO DE COORDENAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR)

No dia 27 de Junho de 2019, fizemos uma parceria com o Comitê Gestor da Internet no Brasil e com o Núcleo de Coordenação e Informação do Ponto BR, onde o mesmo nos autorizou o uso de todos os seus materiais sobre o Uso Seguro da Internet, disponíveis no site: <https://internetsegura.br/>.

No dia 10 de Julho de 2019 recebemos cartilhas com dicas de como usar a internet de forma segura e consciente, onde fizemos um intenso trabalho com todos os alunos e professores da COENSFA (Cooperativa Educacional Nossa Senhora de Fátima) utilizando as cartilhas.



**nic.br egi.br**

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Comitê Gestor da Internet no Brasil



## 6. CONCLUSÕES

Percebemos que com a correria do dia a dia os meios eletrônicos e a internet se tornou algo indispensável na vida das pessoas, mas se mal utilizada pode trazer consequências graves, as crianças estão tendo acesso cada vez mais novas a meios eletrônicos e a internet, com cada vez menos controle dos pais, o convívio familiar e com os amigos está sendo deixado de lado por um simples clique.

Percebe-se também que com o passar dos anos e a tecnologia ficando cada vez mais acessível à tendência que esses dados só se agravem cabendo apenas aos pais o controle e o uso consciente desta grande ferramenta.

Essa pesquisa reflete a realidade atual que já estamos vivendo, pode-se perceber também que daqui um ano esses dados sejam diferentes e mais alarmantes com a velocidade que as coisas estão evoluindo.



## 7. REFERÊNCIAS

CURY, Camila Cury, Escola da Inteligência, Perigos e Cuidados na Internet. Postado em 22/03/2019. Disponível em: <https://www.coensfa.com/single-post/2019/03/22/Escola-da-Intelig%C3%A2ncia-alerta-sobre-perigos-e-cuidados-na-internet>. Acessado em: 25/04/2019

NASCIMENTO, Roger Nascimento, Portal Educação, Os Perigos da Internet. Postado em: 03/12/2012 Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/os-perigos-da-internet/228> Acessado em: 25/04/2019.

GOMES, Helton Simões Gomes, G1, Dados da Pesquisa do IBGE, Portal de Notícias da Globo. Postado em 21/02/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acessado em: 26/04/2019.

MANTOVANI, Flávia Mantovani, Folha de São Paulo, idade mínima para acessar redes sociais. Postado em: 25/04/2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/04/com-que-idade-as-criancas-devem-acessar-redes-sociais.shtml>. Acessado em: 26/04/2019.

COELHO, Taysa Coelho, Portal TechTudo, Pesquisa revela 10 fatos que crianças e adolescentes fazem na internet. Postado em: 01/10/2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/o-que-criancas-e-adolescentes-fazem-na-internet-pesquisa-revela-10-fatos.ghtml>. Acessado em 27/04/2019.

SEGURABR, Internet Segura, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR e Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <https://internetsegura.br/>, acessado em 27/04/2019.



LUIZ, Luiz Claudio Tonchis, JornalGGN, Redes Sociais: Privacidade, Perfis Fake, Crimes Virtuais e Legislação. Postado em: 03/10/2015. Acessado em: 27/04/2019.

SCHIAVON, Fabiana, “Crimes eletrônicos deixam rastros que ajudam punição”, 25/07/2009. <http://www.conjur.com.br/2009-jul-25/identificar-autores-crimes-eletronicos-cada-vez-possivel>, (acesso em 29/9/2015).